



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

ABUSO INFANTIL:

PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS

Jéssica Campos Machado

UFCAT- Curso de Pedagogia

jessicacamposmachado73@gmail.com

Juliana P. de Araujo

UFCAT – Faculdade de Educação

juliana.barrado@gmail.com

GT11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores. Mediadores

INTRODUÇÃO

A pesquisa parte da preocupação com a infância, especialmente diante da violência e do abuso que a atinge cotidianamente. Seu propósito é contribuir para a formação de futuras pedagogas, preparando-as para prevenir, reconhecer, encaminhar e apoiar crianças vítimas de abuso dentro do contexto escolar. Historicamente, a infância foi por muito tempo negligenciada como fase distinta da vida humana, sendo tratada como simples transição para a vida adulta. A partir do século XVII, conforme apontado por Ariès (1981), inicia-se uma mudança cultural que, ao longo da modernidade, reconhece a criança como sujeito de direitos, demandando proteção, cuidado e educação específica. Esse processo resultou na formulação de políticas públicas e legislações, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que consolidam a infância como tempo de formação e prioridade social. A proteção da infância, entretanto, exige ações integradas que envolvem cuidado, escuta e prevenção de situações de violência, negligência e abuso. Quando essas medidas falham, configuram-se formas de violência institucional e estrutural que comprometem o desenvolvimento pleno da criança (Paixão; Andrade; Souza Neto, 2023). O abuso infantil, como forma grave de violência, afeta profundamente a vida das vítimas, repercutindo em seu bem-estar físico, emocional, cognitivo

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



e social. No âmbito escolar, manifesta-se em dificuldades de concentração, queda no rendimento, evasão e problemas de socialização, além do surgimento de transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (Cruz et al., 2021). Nesse cenário, a escola assume papel essencial não apenas como espaço de ensino, mas também como instituição protetiva. Professores e demais profissionais, quando formados e sensibilizados, podem identificar sinais de violência, realizar encaminhamentos adequados e promover ações educativas de prevenção (Lima; Silva; Dal Forno, 2023). Contudo, a ausência de capacitação e políticas institucionais efetivas ainda dificulta a atuação das escolas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde a precariedade estrutural limita o suporte às vítimas (Simões, 2020; Esquivel et al., 2020). Assim, a pesquisa destaca a necessidade de preparar futuras professoras para lidar com situações de abuso infantil, reforçando a escola como espaço de escuta, acolhimento e promoção de uma cultura de proteção integral à infância.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como tema central o abuso infantil, abordado com foco na produção de materiais de apoio voltados à formação inicial de pedagogas. A pesquisa parte da compreensão de que a infância é uma fase da vida marcada por vulnerabilidades específicas, em que crianças estão em processo de construção de identidade, autonomia e socialização. A questão que norteia esta investigação é: como produzir materiais pedagógicos que auxiliem futuros professores na identificação, prevenção e encaminhamento de situações de abuso infantil? O objetivo principal é desenvolver recursos didáticos que ofereçam subsídios teóricos e práticos para a atuação docente, promovendo a proteção integral das crianças e contribuindo para a formação ética e consciente dos profissionais da educação. Fundamenta-se, teoricamente, em autores que discutem a infância como construção social, como Ariès (1981) e Corsaro (2011), e em pesquisadores da educação e da psicologia que abordam os impactos do abuso infantil no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças.

O desenvolvimento do trabalho evidencia que o abuso infantil é um fenômeno complexo, envolvendo diversas formas de violência, como abuso sexual, físico, psicológico e negligência, cada uma com impactos profundos e duradouros na vida da criança. Entre as consequências mais recorrentes do abuso infantil estão dificuldades de aprendizagem e rendimento escolar, problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e transtornos de comportamento, além de prejuízos na construção de relações interpessoais saudáveis e na formação de autoestima. Crianças vítimas de abuso podem apresentar comportamentos de risco, isolamento social, retraimento ou agressividade, dificuldades de confiança em adultos e

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



colegas, mudanças bruscas de humor e baixa autoestima, sendo frequentemente necessárias intervenções psicossociais especializadas.

A legislação brasileira, especialmente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece a proteção integral à criança e ao adolescente, definindo como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar direitos básicos, incluindo saúde, educação, lazer, dignidade, respeito e convivência familiar. O ECA prevê mecanismos legais para prevenção, denúncia e responsabilização de casos de abuso, assegurando que situações de violação de direitos sejam tratadas com prioridade e rigor. Além disso, orienta que profissionais da educação devem estar atentos a sinais de risco e têm o dever de comunicar às autoridades competentes qualquer suspeita de abuso, configurando a escola como um espaço fundamental para a proteção da infância. A legislação também prevê a atuação de conselhos tutelares, serviços de assistência social e órgãos de saúde, garantindo que o acompanhamento seja interdisciplinar e centrado no bem-estar da criança.

A pesquisa metodológica adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, pautada na análise de literatura científica, legislação vigente, manuais pedagógicos e materiais de apoio já existentes. Foram selecionadas fontes que discutem a proteção integral da criança, os direitos previstos no ECA, bem como estratégias pedagógicas de prevenção e intervenção. A produção do material de apoio envolveu a sistematização de conceitos-chave, elaboração de exemplos práticos de situações de abuso e a proposição de atividades que permitam aos futuros professores refletirem sobre suas responsabilidades e atuarem de forma proativa na proteção das crianças. Além disso, o trabalho incluiu a análise de sequências didáticas, simulações e estudos de caso, que reforçam a aplicabilidade do conteúdo e a relevância de uma abordagem pedagógica sensível às questões de abuso.

No que se refere aos sinais de abuso infantil, o material desenvolvido apresenta exemplos claros para orientação dos docentes. Entre eles estão mudanças bruscas de comportamento, medo excessivo de certos adultos ou situações, ferimentos inexplicáveis, regressão de habilidades adquiridas, como falar ou controlar esfíncter, isolamento social e manifestações de sexualidade inadequadas à idade. O reconhecimento desses sinais é essencial para que professores possam agir rapidamente, acionando os canais de denúncia e proteção previstos pelo ECA. O material também propõe estratégias pedagógicas preventivas, como atividades que promovam a expressão emocional, rodas de conversa sobre direitos da criança, jogos de construção de empatia e oficinas sobre autoestima e respeito mútuo.

A escola desempenha papel central na prevenção do abuso infantil, funcionando como espaço seguro e acolhedor, a orientação de professores para observarem mudanças comportamentais, incentivarem a comunicação aberta e promoverem a escuta ativa é destacada no material. Além disso, são sugeridas ações como campanhas educativas, parcerias



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

com psicólogos e assistentes sociais, e a implementação de protocolos claros para denúncias, garantindo que toda suspeita seja tratada com responsabilidade, confidencialidade e rapidez. A integração da comunidade escolar, envolvendo famílias, conselhos escolares e órgãos públicos, reforça a rede de proteção e amplia o alcance das medidas preventivas.

CONCLUSÕES

As considerações finais destacam que a formação de pedagogas deve integrar obrigatoriamente conteúdos relacionados à proteção infantil, considerando que a atuação do professor vai além do ensino formal, estendendo-se ao cuidado, à observação e à intervenção diante de situações de risco. O material desenvolvido a partir desta pesquisa visa preencher lacunas na formação inicial, oferecendo recursos que articulam teoria e prática, fortalecendo a consciência ética e a competência profissional. A pesquisa também aponta para a necessidade de políticas institucionais que apoiem professores e escolas, garantindo ambientes educativos seguros e acolhedores. Reconhece-se, ainda, que o combate ao abuso infantil é responsabilidade coletiva, envolvendo família, escola, comunidade e Estado, e que a sensibilização e capacitação docente desempenham papel central nesse processo.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CORSARO, W. A. *The sociology of childhood*. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 2011.

CRUZ, M. et al. Consequências do abuso infantil no desenvolvimento escolar e psicológico. *Revista de Psicologia da Educação*, v. 35, n. 2, p. 45-60, 2021.

ESQUIVEL, D. et al. Políticas de proteção à infância e o papel da escola. *Educação e Sociedade*, v. 41, n. 150, p. 123-142, 2020.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FORTUNATO, M. *Literatura infantil e formação de identidade*. São Paulo: Cortez, 2014.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

LIMA, A.; SILVA, R.; DAL FORNO, L. Formação docente e prevenção ao abuso infantil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 1, p. 85-102, 2023.

PAIXÃO, L.; ANDRADE, F.; SOUZA NETO, J. Violência institucional e estrutural contra crianças. *Revista de Estudos Sociais*, v. 14, n. 3, p. 67-82, 2023.

SARMENTO, I. *Literatura infantil e identidade*. Lisboa: Universidade Aberta, 2010.

SIMÕES, P. Vulnerabilidade social e desafios na proteção infantil. *Revista Educação e Sociedade*, v. 41, n. 149, p. 99-118, 2020.

Realização:



Apoio:

